

Experiência dos senadores favorece o Governo

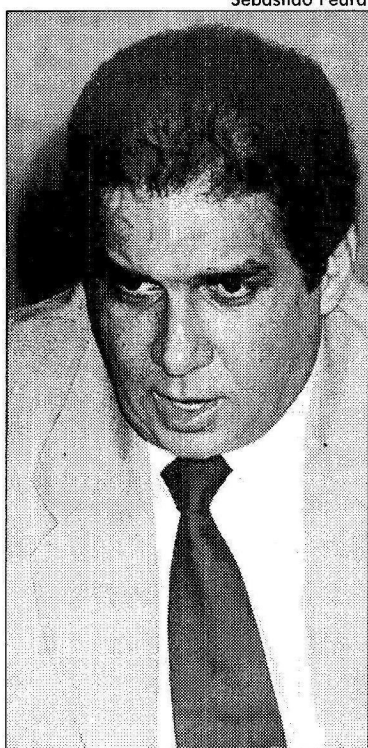
Ao contrário da Câmara dos deputados, onde os partidos aliados passarão a cobrar mais ação do Governo em troca dos votos para os projetos do Governo, no Senado o presidente Fernando Henrique Cardoso vai ter mais apoio - e de melhor qualidade - a partir de hoje, quando tomam posse os 22 novos senadores (cinco foram reeleitos). A nova bancada é mais experiente, contando com um número significativo de ex-senadores, ex-governadores e ex-prefeitos de capital, o que pode ajudar o Governo a superar a crise que o País atravessa.

Dos 22 parlamentares que assumem mandato, o Presidente da República poderá contar com o apoio incondicional de pelo menos 18, a neutralidade de um, e a oposição de três. No total, os partidos aliados vão somar 67 senadores e a oposição 14.

Quem mais se fortaleceu nas eleições passadas foi o PMDB, que iniciará a 51ª legislatura como a mais forte bancada do Senado: 27 senadores, exatamente um terço dos 81 senadores, um recorde histórico para qualquer agremiação desde a redemocratização do País. Apenas com seus parlamentares, o PMDB pode instituir uma CPI, o que exige pelo menos um terço dos senadores.

Em 98, o partido elegeu o maior número de senadores (12), incluindo quatro renovações de mandato. Nenhum outro partido aliado conseguiu reeleger senador e o quinto caso de reeleição foi do PT. Os outros 15 senadores do PMDB foram eleitos em 1994, o que mostra o crescimento consistente da sigla em duas eleições consecutivas.

O presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), ressalta o perfil de seus novos senadores: "Entre os que estão



JADER: "PMDB jogará unido"

tomando posse, há ex-governadores como Maguito Vilela, Gilberto Mestrinho, João Alberto e Alberto Silva, o ex-prefeito de Campo Grande, Juvêncio Fonseca, o ex-presidente da poderosa Federação das Indústrias de Minas, José Alencar, além do ex-senador Amir Lando. São pessoas com muita experiência".

Barbalho acha que esse patrimônio político poderá auxiliar muito nesse momento de turbulência econômica. "O PMDB vai jogar unido na base de sustentação do Governo, dando ênfase para a justiça social", garante o senador paraense.

Outra sigla que cresceu bastante foi o PSDB, que saiu de uma bancada de 12 senadores para uma de 16. E por ser um partido do núcleo original da aliança governista, pode crescer ainda mais. O líder tucano Sérgio Machado (CE) prefere ser cauteloso em relação a crescimento, mas admite que está satisfeito não só com um

número maior de parlamentares na bancada mas com a possibilidade de dar mais respaldo ao Governo nos momentos difíceis.

Na legislatura que termina, o PFL tinha 24 senadores e começa esta agora com 20. Na realidade, no ano passado elegeu 19, mas hoje ao meio dia, o senador eleito Mozarildo Cavalcante, de Roraima, se filia ao partido - juntamente com o governador Neudo Campos e mais três deputados federais - tornando-se o 20º senador pefelista.

O líder Hugo Napoleão (PI) explica que o partido manteve os mesmos números de 1995, negando que a sigla tenha diminuído no Senado. "Há quatro anos éramos 19. Conquistamos mais parlamentares no curso da legislatura e o mesmo pode ocorrer agora", explica dando como exemplo a chegada do senador Mozarildo ao partido.

Quem perdeu fôlego foi o PPB. Os pepebistas eram cinco e agora, com a saída de Mozarildo, ficará com apenas três senadores. Por conta disso, o partido deve perder o cargo de quarto secretário da Mesa do Senado, hoje ocupado pelo senador Lucídio Portela (PI). O

PTB ficou apenas com o senador Arlindo Porto (MG).

Oposição

O PT cresceu bastante: tinha uma bancada de cinco senadores e agora tem sete: elegeu dois novos parlamentares - Tião Viana (AC) e Heloísa Helena (AL) - e reelegeu Eduardo Suplicy (SP). Todos os outros quatro têm mandato até 2002, inclusive Geraldo Cândido da Silva, suplente de Benedita da Silva, que renunciou para assumir o cargo de vice-governadora do Rio de Janeiro.

O PSDB saltou de dois senadores para três, com a chegada do ex-prefeito do Rio e ex-senador Saturnino Braga. Já o PDT encolheu: perdeu dois parlamentares (por final de mandato) e ficaria com dois. Mas na semana passada recebeu a filiação do senador Jefferson Péres (AM), garantindo o mínimo de três, o que lhe dá a condição de ter liderança. Perderá entretanto a participação na Mesa do Senado, a segunda vice-presidência, que era exercida pela senadora Júnia Marise (MG) cujo mandato também terminou. Outro pedetista que também terminou o mandato foi Abdias Nascimento (RJ).

O bloco de oposição soma 14 senadores: sete do PT, três do PSB, três do PDT e um do PPS (Roberto Freire, de Pernambuco). Além desses, conta eventualmente com o voto dos dissidentes governistas Roberto Requião (PMDB-PR) e Pedro Simon (PMDB-RS). (Sócrades Arantes)

■ **Nota da redação:** Por um erro técnico, a matéria "Câmara vai cobrar mais resultados de Fernando Henrique" foi publicada duas vezes (páginas 2 e 3) na edição de ontem. Pedimos desculpas aos leitores.

O SENADO

PARTIDO Nº

PMDB	27
PFL	20
PSDB	16
PT	7
PPB	3
PSB	3
PDT	3
PTB	1
PPS	1
TOTAL	81